

Relato de experiência do programa de residência pedagógica de Biologia com alunos da modalidade EJA

Raquel Amorim Pinto

Estudante do Curso de Licenciatura em Ciência: Biologia e Química pela Universidade Federal do Amazonas UFAM

✉ amorimkel270@gmail.com

Juracy Santos Pereira

Docente da Secretaria de Educação e Qualidade de Ensino do Amazonas em Humaitá/AM na Escola Estadual Duque de Caxias

✉ juracyzinha@hotmail.com

Rúbia Darivanda da Silva Costa

Pós-doutorado em Educação em Ciências e Educação Matemática, Doutora em Educação em Ciências e Matemática, Mestra em Ciência, Inovação e Tecnologia para a Amazônia, com especialização em Educação para o Desenvolvimento Sustentável pela Universidade Federal do Amazonas.

✉ darivanda@ufam.edu.br

Renato Abreu Lima

Biólogo, Pós-Graduado em Gestão Ambiental, Mestre em Meio Ambiente e Doutor em Biodiversidade e Biotecnologia pela Universidade Federal do Amazonas- UFAM. Docente na Universidade Federal do Amazonas- UFAM, Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente- IEAA.

✉ renatoal@ufam.edu.br

Resumo:

O Programa de Residência Pedagógica é desenvolvido com o principal objetivo de aperfeiçoar a prática docente dos estudantes de cursos de licenciatura, inserindo esses estudantes no ambiente escolar. Neste sentido, este trabalho tem como objetivos descrever as atividades desenvolvidas ao longo do período de Residência Pedagógica de Biologia e relatar as experiências adquiridas nesse período, destacando dificuldades e aprendizagens. Neste trabalho de abordagem qualitativa, apresentamos um relato de experiência que ocorreu durante o período de vivência do programa de Residência Pedagógica do núcleo de Biologia da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), no Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente (IEAA), na cidade de Humaitá-AM. Os resultados obtidos foram muito satisfatórios, principalmente em relação a obtenção de conhecimentos e experiências adquiridas.

Palavras-chave: Modelos didáticos, Prática docente, Vivência escolar.

Experience report of the Biology pedagogical residency program with EJA students

Abstract:

The Pedagogical Residency Program is developed with the main objective of improving the teaching practice of undergraduate students, inserting these students into the school environment. In this sense, this work aims to describe the activities developed throughout the Biology Pedagogical

Residency period and report the experiences acquired during this period, highlighting difficulties and learning. In this work with a qualitative approach, we present an experience report that occurred during the period of the Pedagogical Residency program of the Biology nucleus of the Federal University of Amazonas (UFAM), at the Institute of Education, Agriculture and Environment (IEAA), in the city from Humaitá-AM. The results obtained were very satisfactory, especially in relation to obtaining knowledge and experiences acquired.

Keywords: Didactic models; Teaching practice; School experience.

Informe de experiencia del programa de residencia pedagógica en Biología con estudiantes de la EJA

Resumen:

El Programa de Residencia Pedagógica se desarrolla con el objetivo principal de mejorar la práctica docente de los estudiantes de pregrado, insertando a estos estudiantes en el ámbito escolar. En este sentido, este trabajo tiene como objetivo describir las actividades desarrolladas a lo largo del período de la Residencia Pedagógica en Biología y reportar las experiencias adquiridas durante este período, destacando dificultades y aprendizajes. En este trabajo con enfoque cualitativo, presentamos un relato de experiencia ocurrido durante el período de la Residencia Pedagógica del núcleo de Biología de la Universidad Federal de Amazonas (UFAM), en el Instituto de Educación, Agricultura y Medio Ambiente (IEAA), en la ciudad de Humaitá-AM. Los resultados obtenidos fueron muy satisfactorios, especialmente en lo relacionado con la obtención de conocimientos y experiencias adquiridas.

Palabras clave: Modelos didácticos; Práctica docente; Experiencia escolar.

INTRODUÇÃO

O Programa de Residência Pedagógica é desenvolvido com o principal objetivo de aperfeiçoar a prática docente dos estudantes de cursos de licenciatura, inserindo esses estudantes no ambiente escolar, para que dessa maneira, seja possível vivenciar experiências em seu futuro ambiente de trabalho.

Em 2018 a CAPES lançou o Programa Residência Pedagógica visando auxiliar no aperfeiçoamento do estágio curricular supervisionado dos cursos de licenciatura das IES, possuindo três etapas: Treinamento (60h), Caracterização e imersão na escola (60h) e Regência de classe (320h). Dessa forma, o programa consiste na imersão planejada e sistemática do aluno de licenciatura em ambiente escolar visando à vivência e experimentação de situações concretas do cotidiano escolar e da sala de aula que depois servirão de objeto de reflexão sobre a articulação entre teoria e prática. (CORDEIRO; FERREIRA; SANTOS, p.3).

Em relação aos objetivos do programa da Residência Pedagógica, o qual é fomentado pela CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), estes são:

Aperfeiçoar a formação dos discentes de cursos de licenciatura, por meio do desenvolvimento de projetos que fortaleçam o campo da prática e conduzam o licenciando a exercitar de forma ativa a relação entre teoria e prática profissional docente, utilizando coleta de dados e diagnóstico sobre o ensino e a aprendizagem escolar, entre outras didáticas e metodologias; II. Induzir a reformulação do estágio

supervisionado nos cursos de licenciatura, tendo por base a experiência da residência pedagógica; III. Fortalecer, ampliar e consolidar a relação entre a IES e a escola, promovendo sinergia entre a entidade que forma e a que recebe o egresso da licenciatura e estimulando o protagonismo das redes de ensino na formação de professores. IV. Promover a adequação dos currículos e propostas pedagógicas dos cursos de formação inicial de professores da educação básica às orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (EDITAL CAPES, 2018, p.1, n ° 06/2018).

Em relação a carga horária do programa da Residência Pedagógica, Montezini et al. (2019, p. 2) apontam que:

O referido Programa é composto pelas seguintes etapas: formação teórica e ambientação; imersão na escola, processo de avaliação e socialização dos resultados. Todos os residentes (nome dado aos acadêmicos de licenciatura que participam do programa) passam por todas estas etapas e cumprem uma carga horária de 400hrs.

No que se refere à formação docente, é imprescindível que o licenciando adentre no ambiente da sala de aula desde o início de sua formação, pois assim poderá ter um olhar reflexivo sobre como de fato é ser professor, refletir acerca de práticas para o melhor desenvolvimento de seu trabalho e saber fazer relação entre teoria e prática.

Salienta-se que a imersão do acadêmico no ambiente escolar deve permear as mais variadas dimensões pertinentes à atividade docente, ou seja, contempla desde a participação dos residentes em reuniões pedagógicas e planejamentos até a observação e regência de aulas, incluindo as intervenções pedagógicas (FARIA, 2021, p.4).

De acordo com Bento; Pereira (2012, p. 6)

A formação inicial deve contemplar duas grandes componentes: formação teórica e formação prática, ou seja, por um lado deve existir uma formação no nível teórico da área em que os professores em formação irão lecionar e das Ciências da Educação e, por outro lado, deve haver formação no nível das didáticas e da prática pedagógica, complementando-se teoria e prática no sentido de uma formação de qualidade.

Ao sair de um curso de licenciatura, o estudante não estará totalmente preparado para atuar como professor dentro da sala de aula, portanto, faz-se necessário que haja a implementação de programas e projetos, visando a melhoria na formação continuada desses futuros professores.

Relatar a importância do Residência Pedagógica na formação de professores de biologia é significativo por oportunizar experiência, estruturando o processo de aprendizagem relacionando a teoria e prática em sala de aula, sendo substancial por se tratar de uma matéria repleta de termos e de atividades práticas que auxiliam no processo de ensino-aprendizagem do aluno. (CORDEIRO; FERREIRA; SANTOS, p.2)

Ao atuar nas escolas de educação básica, os residentes pedagógicos podem estar inseridos tanto no ensino regular, quanto na Educação de Jovens e Adultos (EJA). A EJA é uma modalidade de ensino destinada para aquelas pessoas que por alguma razão não puderam concluir seus estudos na idade apropriada.

A EJA perpassa pela necessidade educacional brasileira em promover aos mais vulneráveis ou que não foram alfabetizados na idade certa, a oportunidade de serem inseridos na escola regular da esfera pública e concluir a Educação Básica, ou seja, finalizar o Ensino Médio. A EJA tem a missão de ser uma modalidade de ensino prática e direcionada à realidade do aluno, cujos materiais trabalhados em sala de aula devem desenvolver o senso crítico dos educandos, contribuindo de maneira ativa na sociedade e na formação de sua cidadania. (BARBOSA, 2017, p. 15)

Neste sentido, o presente relato de experiência tem como objetivo, descrever e relatar as experiências adquiridas ao longo do período de Residência Pedagógica de Biologia.

METODOLOGIA

Neste trabalho de abordagem qualitativa, apresentamos um relato de experiência que ocorreu durante o período de vivência do programa de Residência Pedagógica do núcleo de Biologia da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), no Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente (IEAA), na cidade de Humaitá-AM.

De acordo com Ludcke e Cruz (2010) Um relato de experiência não é tido necessariamente como o relato de uma pesquisa acadêmica, no entanto, trata-se de relatar as experiências vivenciadas, as quais podem ser oriundas tanto de pesquisas, projetos, entre outros.

O programa de Residência Pedagógica – Núcleo Biologia, foi realizado na Escola Estadual Duque de Caxias, a qual é localizada na Avenida Transamazônica, no bairro São Pedro, no município de Humaitá-AM. A escola possui oito salas de aula, uma biblioteca, uma secretaria, uma sala de professores, a sala do gestor, cozinha, refeitório e um laboratório de Biologia. A escola trabalha com o ensino regular no período matutino (ensino fundamental II) e nos períodos vespertino e noturno, trabalha-se com a modalidade EJA.

As atividades na escola iniciaram-se no dia 25/11/2022 e nós residentes, trabalhamos no período noturno com a modalidade de ensino EJA. Inicialmente, fizemos uma visita a fim de conhecer o ambiente da escola, bem como seu corpo docente. Segundo Paniago *et. al.*, (2020) é de extrema importância conhecer o ambiente escolar no qual se irá trabalhar antes de iniciar a realização das atividades, pois desta maneira é possível identificar a realidade da escola, seus recursos e a falta deles.

Ao iniciarmos os trabalhos na escola, primeiramente fizemos a etapa de observação, porém a nossa preceptora, bem como o gestor e os demais professores, fizeram questão de nos inserir em todas as atividades desenvolvidas na escola, portanto estávamos presentes em todos os eventos de datas comemorativos, sempre contribuindo com a escola da melhor forma possível.

Posteriormente, a preceptora designou cada residente para trabalhar com uma turma da EJA, de forma que pudéssemos auxiliá-la durante o desenvolvimento das atividades em sala de aula. A residente Aldaisa, ficou responsável pela 9ª etapa 1, a qual corresponde ao primeiro ano do ensino médio, e o residente Arinelson ficou com a 9ª etapa 2. Os residentes Marcello e Narkson, ficaram nas turmas de 10ª etapa 1 e 10ª etapa 2 respectivamente, a qual corresponde ao segundo ano do ensino médio. As residentes Raíza e Raquel, ficaram com as turmas de 11ª etapa 1 e 11ª etapa 2 respectivamente, correspondendo ao terceiro ano do ensino médio.

Na turma de 11ª etapa 2, a professora estava trabalhando o conteúdo de Embriologia humana, e o trabalho desenvolvido seria a montagem de modelos representacionais (maquetes) representando os processos do desenvolvimento embriológico, pois os alunos apresentavam dificuldades de assimilar e abstrair o conteúdo que estava sendo ministrado.

De acordo com (VALE; ZUANON; SALES, 2020, p. 2)

Existem diversas possibilidades de ministrar uma aula de embriologia, de forma que fique mais atrativa e, sobretudo, melhor compreendida pelos alunos. O uso de diferentes recursos didáticos é uma das possíveis soluções para lecionar o conteúdo, pois esses dispositivos concretos possibilitam o ensino de forma lúdica, desafiadora e descontraída, além de permitirem a conectividade do conhecimento científico à realidade.

Inicialmente, antes de se iniciarem os trabalhos com as maquetes em sim, os alunos assistiram as aulas teóricas ministradas pela preceptora, explicando detalhadamente os

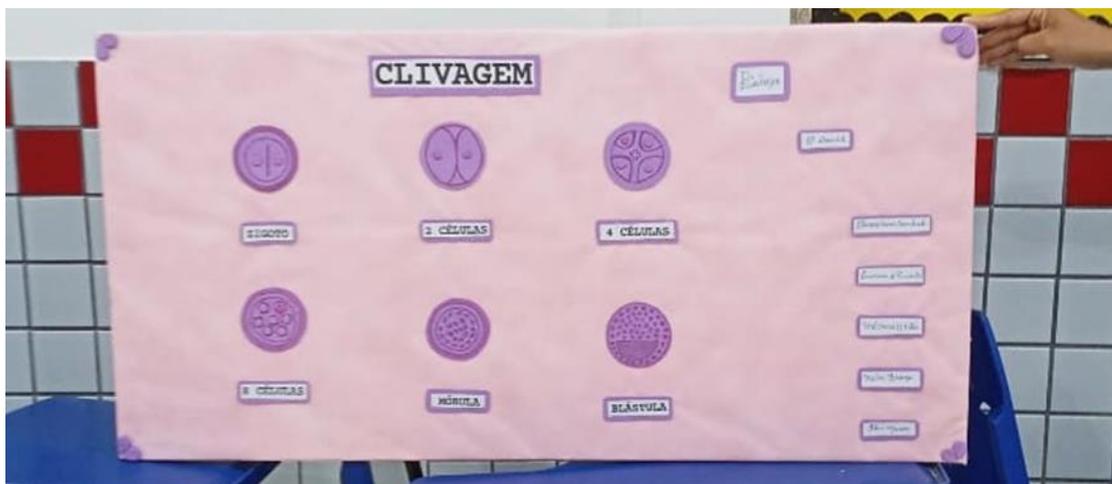
diversos processos do desenvolvimento embrionário humano, para que os alunos pudessem desenvolver suas maquetes.

Após as aulas teóricas, a professora dividiu a turma em grupos, e os levou para o refeitório da escola, pois ele possui um espaço melhor e mais amplo para o desenvolvimento dos trabalhos dos alunos.

O primeiro grupo, ficou responsável por construir uma maquete representando a primeira fase do desenvolvimento embrionário humano, a clivagem também chamada de segmentação, que é o processo de divisões mitóticas, originando várias células denominadas de blastômeros.

O grupo construiu sua maquete utilizando como base um pedaço de isopor, forrado com TNT. Utilizaram EVA de cor lilás para representar o zigoto, os blastômeros e a mórula, conforme mostrado na Figura 1.

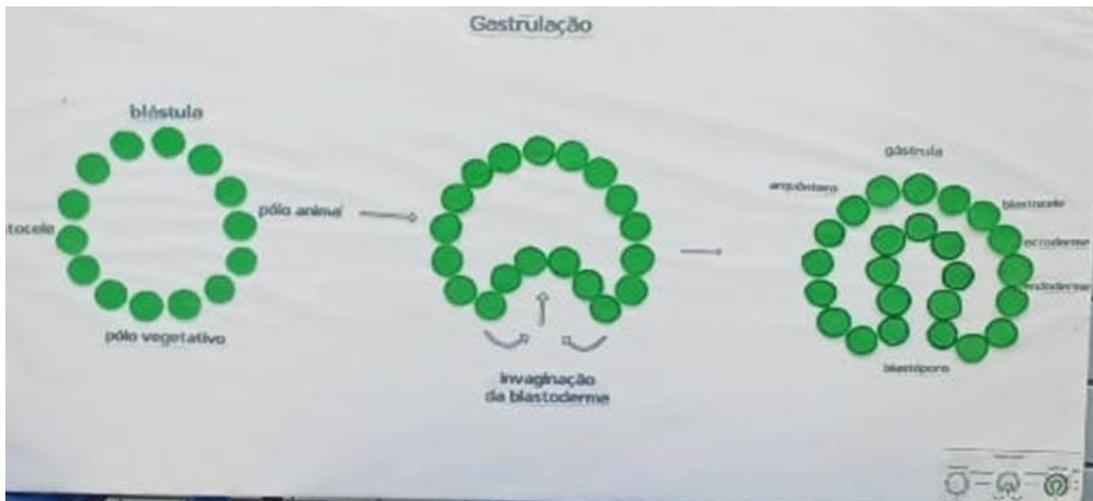
Figura 1: Maquete construída pelos alunos representando a clivagem



Fonte: Próprio autor.

O segundo grupo ficou responsável por criar uma maquete representando o processo de gastrulação, que é o processo que ocorre logo após a clivagem, trata-se da fase em que ocorre o crescimento e a diferenciação das células para a formação dos três folhetos germinativos (ectoderma, mesoderma e endoderma), conforme representado na Figura 2.

Figura 2: Maquete construída pelos alunos representando a gastrulação

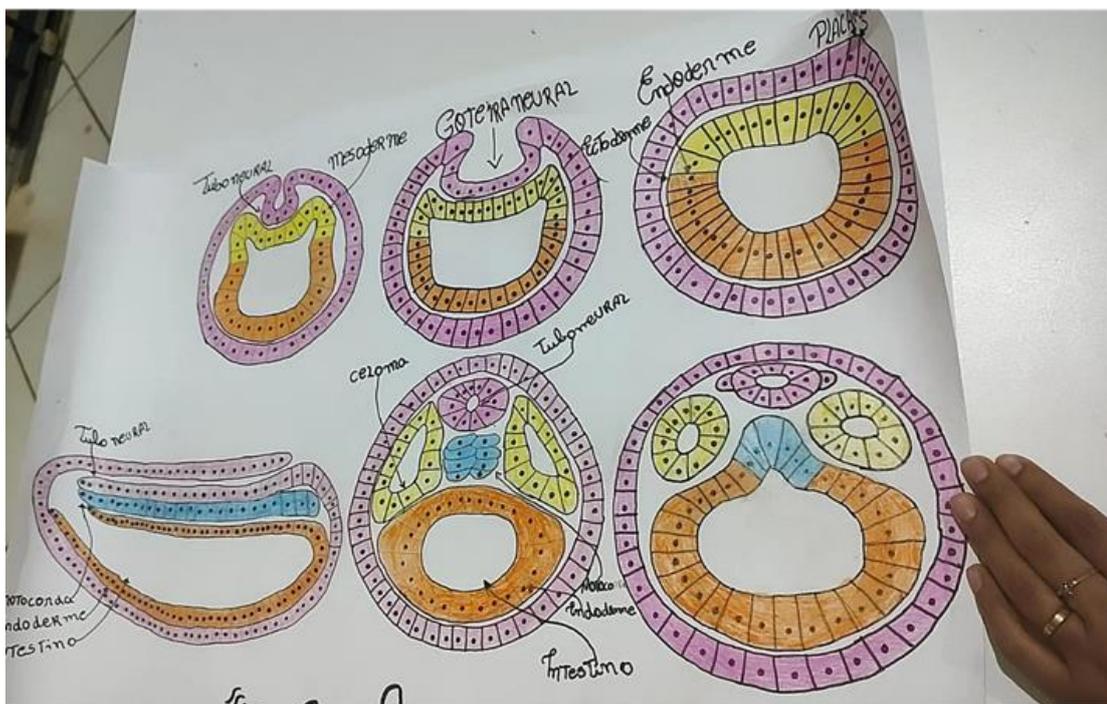


Fonte: Próprio autor.

O terceiro grupo construiu uma maquete representando a neurulação. A neurulação é a etapa do desenvolvimento embrionário onde ocorre o processo de formação do tubo neural, o qual vai dar origem ao sistema nervoso central.

O grupo decidiu criar seu modelo e representá-lo por meio de desenho. Para isso, utilizaram uma cartolina branca, desenharam e pintaram com lápis de cor. Para representar a placa neural, utilizaram lápis de cor rosa, para representar a endoderme utilizaram lápis de cor laranja, para representar a mesoderme utilizaram lápis de cor amarelo e para representar a notocorda utilizaram lápis de cor azul, conforme a Figura 3.

Figura 3: Trabalho construído pelos alunos representando o processo de neurulação



Fonte: Próprio autor.

O quarto grupo ficou responsável por fazer a representação da etapa de organogênese. A organogênese é a etapa do desenvolvimento embriológico em que os três folhetos germinativos se diferenciam e originam os órgãos internos do organismo.

Para representar o processo de organogênese, os alunos fizeram por meio de desenho. Para isso, utilizaram uma cartolina branca, lápis de cor azul para representar a ectoderma, lápis de cor rosa para representar a mesoderma, lápis de cor amarelo para representar a endoderma, lápis de cor verde para representar a notocorda e lápis de cor azul escuro para representar o tubo neural.

Outra atividade desenvolvida na escola foi a construção de um jornal biológico. As atividades com o jornal biológico iniciaram-se no mês de outubro. Inicialmente os alunos fizeram pesquisas a respeito dos conteúdos que estavam sendo trabalhados em sala de aula, para que posteriormente fosse montado a estrutura do jornal.

A ideia do jornal biológico, seria fazer uma exposição dos trabalhos dos alunos, de modo que eles pudessem por si só buscarem pesquisar sobre os conteúdos que estavam estudando dentro da sala de aula, despertando neles curiosidades sobre o assunto.

O jornal foi confeccionado com materiais de baixo custo, como papelão e cartolina. Começamos a montagem da estrutura do jornal juntando várias caixas de papelão, como observado nas Figuras 4 e 5.

Figura 4: Montagem da estrutura do jornal



Fonte: Próprio autor.

Figura 5: Montagem da estrutura do jornal



Fonte: Próprio autor.

Após cortarmos as caixas de papelão, juntamos e colamos com fita e cola quente para que ficasse bem firme. Em seguida, cobrimos a superfície do papelão com cartolinas de cor branca e utilizamos EVA de cor verde para fazer as bordas do nosso jornal e deixá-lo mais bonito e atrativo.

Quando ainda estávamos montando a estrutura do nosso jornal, tivemos um imprevisto pois devido a um temporal, o transformador da escola acabou queimando e isso nos deixou impossibilitados de continuar a montagem. Entretanto, tivemos a ideia de continuar a montagem do nosso jornal e o levamos para a casa da nossa preceptora e continuamos o seu desenvolvimento, por esse motivo, os alunos não puderam estar presentes

nessa parte de montagem, porém todos se empenharam bastante em levar suas pesquisas para serem coladas no jornal.

Após montarmos toda a estrutura do jornal, começamos a colagem dos trabalhos dos alunos. Dividimos o jornal por seções, onde cada turma ficou responsável por uma seção. Os trabalhos que os alunos fizeram, além de pesquisas, também houve alguns que fizeram desenhos, colamos todos para que ficasse bem distribuído e bem bonito (Figura 6).

Figura 6: Finalização da montagem do jornal



Fonte: Próprio autor.

RESULTADOS

Os resultados obtidos foram muito satisfatórios, principalmente em relação a obtenção de conhecimentos e experiências adquiridas. O programa da Residência Pedagógica ampliou o olhar sobre o que de fato é ser professor.

De acordo com (NASCIMENTO et al. p.4)

A experiência que o programa Residência pedagógica proporciona aos licenciandos é algo de imenso valor para as futuras carreiras profissionais destes, visto que o residente ao ser inserido na escola pode fazer dela um laboratório de pesquisas onde ele pode desenvolver juntos com seus coordenadores estratégias educacionais para melhorar ensino básico. Desta forma quando o discente acadêmico se forma ele já tem a experiência no ensino escolar e ademais já sabe quais estratégias educacionais utilizar para uma determinada turma, pois já teve uma rica experiência em sala de aula graças ao Programa de Residência Pedagógica.

Ainda falando sobre o trabalho com as maquetes foi possível concluir que após os alunos trabalharem com as montagens, conseguiram abstrair os conceitos que foram vistos inicialmente somente em teoria e passaram a realmente compreender como funciona as fases do desenvolvimento embrionário humano. Sobre isso, Penick (1998) fala que as aulas práticas permitem ao aluno visualizar e compreender os conceitos que estavam presentes apenas em seu imaginário, motivando-os na busca de conhecimento.

É notório também que os alunos da modalidade EJA possuem muitas dificuldades principalmente em relação a permanência em seus estudos. A maioria desses alunos trabalha o dia todo e quando chegam cansados do trabalho, quando chegam na sala de aula estão esgotados dos compromissos do dia a dia. Esses fatores implicam diretamente no desempenho e rendimento desses alunos, principalmente por não conseguirem se concentrar na aula, ou até desistirem de seus estudos.

De acordo com Barbosa (2017, p.30)

[...] o professor também tem uma carga de responsabilidade em relação á evasão escolar, em virtude de ter a obrigatoriedade de encontrar e oferecer oportunidades para uma efetiva aprendizagem dos alunos, despertando o interesse dos educandos em permanecerem na sala de aula, participando com entusiasmo dos momentos de aprendizagem. As aulas na EJA devem contribuir e privilegiar a vivência desses alunos, e suas respectivas leituras de mundo e realidade, evidenciando a relevância do ato de aprender.

DISCUSSÃO

Em relação às estratégias utilizadas, podemos afirmar que foram boas e proveitosas, tanto para os alunos, quanto para nós residentes, pois essas experiências, levaremos para nossas vidas e futuramente quando estivermos exercendo nossa profissão, poderemos aplicá-las com os nossos alunos.

Em relação a estratégia utilizada com a montagem de maquetes representando as fases do desenvolvimento embrionário humano, podemos concluir que contribuíram significativamente na aquisição de conhecimentos por parte dos alunos, conforme ressaltam (CORDEIRO; FERREIRA; SANTOS, p. 9)

No ensino de Ciências e Biologia requer criatividade do docente para repassar a seus alunos um conteúdo intitulado por eles como “chato”, “complicado” e “difícil” pelas diversas nomenclaturas existentes. Métodos devem ser elaborados para que o assunto possa ser disseminado de forma clara, objetiva e simples, buscando meios dinâmicos e chamativos que atraiam a atenção dos alunos, despertando sua curiosidade e interesse pelo assunto abordado.

Além de proporcionar aos alunos entusiasmo e os motivando nas aulas, melhorando assim o processo de ensino e aprendizagem, pois foi notório a dedicação dos alunos no desenvolvimento das atividades. O que corrobora com as ideias de Pedrosa (2009) a qual discorre que o ambiente da sala de aula pode se tornar agradável e motivador ao se trabalhar com atividades práticas e lúdicas, possibilitando o desenvolvimento de diversas habilidades dos alunos.

É de extrema importância que o professor utilize essas metodologias, onde o aluno torna-se o protagonista do seu próprio saber, impulsionando-o e encorajando-o para que este aluno possa obter um conhecimento significativo e eficaz, além de suprir as necessidades da EJA, visando a diminuição da evasão escolar.

O profissional docente precisa ser mais investigativo, no sentido de buscar por meio da pesquisa métodos que realmente sejam eficazes, buscando ser um professor-reflexivo, termo assim utilizado por Donald Schön para designar professores que valorizam a experiência e a reflexão para a construção do conhecimento (VERAS; SOARES, 2021, p. 2121)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As experiências obtidas durante o programa de Residência Pedagógica foram fundamentais para a minha formação como futura professora. Estas experiências serão extremamente importantes na formação do meu perfil como professora, quando for atuar na área.

Uma das minhas percepções durante esse período se deram ao observar o contexto escolar de uma escola pública. É visível a falta de recursos e materiais necessários na utilização das aulas. Antes de ter esse olhar, era muito comum pensar que os professores utilizavam modelos de aulas tradicionais por falta de interesse em dinamizar suas aulas e torná-las mais atrativas para os alunos, entretanto, na maioria das vezes não é isso que ocorre, pois, a escola não dispõe de materiais e recursos necessários para que o professor possa dinamizar suas aulas, isso faz com que este têm a sua disposição, então esse professor precisa de muita criatividade e para se adaptar à sua realidade.

Por outro lado, uma das percepções que tive em relação ao período de vivência da Residência Pedagógica, é sobre as aulas expositivas. Quando cursei as disciplinas de práticas de ensino, pensava que o professor deveria fazer o possível e o impossível para melhorar as suas aulas, seja por meio do lúdico, aulas práticas etc. Acreditava que as aulas expositivas ditas como tradicionais eram chatas e cansativas, porém ao estar inserida cotidianamente na escola, percebo a importância dessas aulas teóricas e expositivas, pois ela é o ponto de partida para que o aluno consiga absorver conhecimentos dos conteúdos ministrados, principalmente da disciplina de Biologia, pois ela abrange muitos conceitos.

Podemos concluir também que os resultados esperados foram alcançados, o programa de residência pedagógica trouxe uma nova perspectiva, ampliando os conceitos de como ser docente na prática.

Por fim, podemos concluir que o programa da Residência Pedagógica conduz o licenciando na formação do seu perfil como futuro professor. Por meio das experiências adquiridas e da inserção do licenciando ao meio profissional, o faz pensar e refletir acerca dos desafios do que realmente é ser professor.

AGRADECIMENTOS

A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pela concessão de bolsa ao Programa de Residência Pedagógica, a Universidade Federal do Amazonas (UFAM) e a escola envolvida tão ativamente durante a execução do projeto.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Maria Goreti. **Evasão escolar na educação de jovens e adultos da escola estadual de ensino fundamental e médio Ana Ribeiro**. João Pessoa, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/14581/1/MGB05062019.pdf>. Acesso em: 11 jan. 2024.

BENTO, Maria Cecília; PEREIRA, Fátima. **A avaliação na formação inicial de professores: um estudo de caso**. Revista Contemporânea de Educação, vol. 7, n. 14, agosto/dezembro de 2012. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/rce/article/download/1679/1528>. Acesso em: 20 dez. 2023.

CAPES. **Edital CAPES 06/2018 que dispõe sobre a Residência Pedagógica**. Disponível em http://cfp.ufcg.edu.br/portal/images/conteudo/PROGRAMA_RESIDENCIA_PEDAGOGICA/DOCUMENTOS_E_PUBLICACOES/01032018-Edital-6-2018-Residencia-pedagogica.pdf Acesso em: 20/12/2023.

CORDEIRO, Lais Silva do Vale; FERREIRA, Maria Aparecida dos Santos; SANTOS, Paula Ivani Medeiros dos. **Relato de experiência do programa residência pedagógica na formação docente dos licenciandos de biologia do IFRN – Campus Macau**. Congresso Nacional de Pesquisa e Ensino em Ciências CONAPESC. Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conapesc/2019/TRABALHO_EV126_MD1_SA13_ID1593_01082019133518.pdf. Acesso em: 12 jan. 2024.

FARIA, Adriana Cássia de. A importância da residência pedagógica na imersão de licenciandos no ambiente escolar. 2021. **Brazilian Journal of Development**. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/download/36163/pdf/92101>. Acesso em: 11 jan. 2024.

LÜDKE, M.; CRUZ, G. B. DA. **Contribuições ao debate sobre a pesquisa do professor da educação básica. Formação Docente** – Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores. v. 2, n. 3, p. 86-107, 18 dez. 2010. Disponível em: <https://revformacaodocente.com.br/index.php/rbfp/article/view/20/18>. Acesso em: 10 Jan. 2024.

MONTEZINI, Letícia Azevedo; RAMOS, Thawanny Cristinny; -, Marlizete Cristina Bonafini Steinle. **A importância da residência pedagógica na formação de professores**. XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS. Disponível em: <https://www.uel.br/eventos/semanadaeducacao/pages/arquivos/Anais/2019/EIXO%206/1.%20A%20IMPORTANCIA%20DA%20RESIDENCIA%20PEDAGOGICA%20NA%20FORMACAO%20DE%20PROFESSORES%20rel.pdf>. Acesso em: 28 jan. 2024.

NASCIMENTO, Jonathan Nunes Alves do *et al.* **Residência pedagógica e a importância prática na formação docente**. VII ENID VII Encontro de Iniciação a Docência da UEPB. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/enid/2019/TRABALHO_EV134_MD4_SA_ID949_13112019095011.pdf. Acesso em: 23 jan. 2024.

PANIAGO, Rosenilde Nogueira *et al.* **Quando as Práticas da Formação Inicial se Aproximam na e pela Pesquisa do Contexto de Trabalho dos Futuros Professores**. Ciência & Educação, Bauru, v. 26, e20047, 2020.

Relato de experiência do programa de residência pedagógica
de Biologia com alunos da modalidade EJA

Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ciedu/a/yQQqFrPsCmGvWSKXCJ4dV8F/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 09 dez. 2023.

PEDROSO, Carla Vargas. **Jogos didáticos no ensino de biologia: uma proposta metodológica baseada em módulo didático**. IX Congresso Nacional de Educação - EDUCERE III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia Outubro de 2009. Disponível em: <https://www.calameo.com/read/0051600938835ab1c48ec>. Acesso em: 10 Jan. 2024.

PENICK, John E.. **Ensinando “alfabetização científica**. Educar, Curitiba, n. 14, p.91-113. 1998. Editora da UFPR. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/307677068_Ensinando_alfabetizacao_cientifica. Acesso em: 09 Jan. 2024.

VALE, Juliana Alves do; ZUANON, Átima Clemente Alves; SALES, Yuri Almeida. **Biologia em destaque: utilização de um jogo e modelos didáticos para o ensino da Embriologia**. REVISTA PONTO DE VISTA N.9 – vol. 3 – 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufv.br/RPV/article/download/10768/6074/50322>. Acesso em: 02 jan. 2024.



Este trabalho está licenciado com uma Licença [Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).